

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE FEVEREIRO DE 1982



“Onde quer que este
evangelho for pregado,
em todo o mundo,
também será referido o
que ela fez, para
memória sua.”

—Jesus

“RECEBIDOS POR TRANSFERÊNCIA”

Há tempos passei por um estúdio fotográfico cuja especialidade é fazer que o indivíduo retratado pareça regressar aos tempos idos. O estabelecimento fornece aos clientes uma variedade de trajes e adornos de há cinquenta ou mais anos. Os cenários relembram décadas passadas; os objectos que decoram mesas e estantes foram populares há quase cem anos. Até o tom amarelo ou sépia dos retratos expostos tem a nostalgia da infância da técnica fotográfica.

Os clientes são jovens. Acham um encanto especial nessa excursão fantasiosa a um mundo que já não volta mais. Rimo-nos com eles.

Mas há transferências do passado para qualquer ano recém-iniciado que nos devem preocupar seriamente. Não falamos de estilos ou modas, nem de usos e costumes. Mencionaremos aqui coisas que podem arruinar a paz e a alegria de um novo ano.

Uma delas é a transferência, para o presente, de agravos recebidos no passado.

Quando se ouve falar de pratos favoritos, vem-nos água à boca. O mesmo acontece quando somos expostos a fotos artísticas e de colorido intenso, realçando a arte culinária. Nossos dispositivos internos associados a memórias de experiências gastronómicas agradáveis, furtam-se ao controle voluntário e comandam o corpo a desejar o prato apetitoso.

Do mesmo modo, quando você contempla no presente um agravo do passado, desencadeia-se dentro de si um ciclo de reacções que, embora mais atenuadas, são semelhantes às originais provocadas pela ofensa: raiva, desilusão, ímpetos de vingança, tristeza, etc.

Um psicólogo de fama internacional falou assim da sua própria tia: “Ela foi infeliz. A sua presença tornou-se desagradável, para não dizer insuportável. Mesmo depois de 60 anos ela fervilhava lembranças do agravo que recebera na juventude”. A sua incapacidade de perdoar e esquecer ofensas, arruinara-lhe todas as relações e a própria tranquilidade.

Outras vezes, transferimos para o presente a imagem do insucesso colhido em anos anteriores. Porque falhámos então, pensamos que teremos de falhar sempre.

Estudantes desertam os livros, porque reprovaram no ano passado; comerciantes fecham as portas, porque os lucros do ano anterior foram fracos. Também, há doentes que perdem o ânimo de viver, pois transferem para o dia de hoje, como bagagem permanente, as frustrações e doenças acumuladas no passado.

Todos nós podemos ser presa fácil neste terreno. Nem o apóstolo Paulo estaria isento disso. Em Filipenses 3:13-14, ele tomou uma decisão vigorosa que vale a pena imitar. Disse:

Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo.

Os alvos situam-se sempre à frente de nós. Os que olham para trás e ficam cismando os infortúnios do passado, jamais triunfarão.

Aproveite estes primeiros meses do ano para começar algo novo, aspirar a algo novo, avançar para algo novo. Com a ajuda de Deus, liberte-se das sombras tristes do passado e experimente a alegria que tem a pessoa que avança firmemente neste novo dia que o Senhor nos deu. □

—Jorge de Barros



teria você assinado?

—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral

Em recente visita a um dos nossos dinâmicos e progressivos campos de Missão Mundial, impressionou-me uma sábia inovação de retiro familiar de leigos.

Nesse distrito um casal é a chave do singular e bem sucedido programa.

Durante um fim de semana aluga-se um pequeno hotel para uso dos nazarenos. Geralmente há quartos para cerca de 25 famílias. As reservas são feitas com antecedência.

O superintendente de distrito e a sua esposa, bem como o evangelista e sua esposa, estão presentes. Começam na sexta-feira à noite e terminam no domingo ao meio dia, desfrutando horas de intenso conteúdo espiritual. O programa inclui actividades recreativas para haver

bom equilíbrio. A comida é excelente.

Os resultados são extraordinários. As congregações têm sentido o impacto quando os seus membros, fortalecidos espiritualmente, regressam aos lares. Mais tarde complementam-se os efeitos com uma série de retiros de formatos variados. Estes são resposta ao pedido quase unânime dos que assistiram da primeira vez.

Chegou-me às mãos uma cópia do guia do programa para obreiros que se distribui a cada participante no final de sessão. As instruções são concisas e pertinentes.

Por exemplo, são dadas instruções para o desenvolvimento da vida cristã, incluindo devoções privadas e familiares, leitura bíblica e oração diária. A sugestão de que é melhor começar o dia com oração é indiscutivelmente clara. Além disso, aconselha-se a findar o dia com oração.

Insiste-se que cada pessoa assista regularmente a todos os cultos da igreja local. Além disso, há instrução para se estar preparado a servir quando a igreja o solicitar.

Mas há algo mais. Em reconhecimento de Malaquias 3:10 como princípio válido para hoje, o panfleto recomenda a necessidade de ser cristão dizimista fiel.

Transcrevo a declaração que deve ser datada e assinada por cada pessoa: "Com plena confiança no poder de Jesus Cristo, actuarei durante o ano de acordo com estes princípios, só quebrando a promessa quando me possa justificar diante de Deus, meu Senhor".

Teria você assinado essa declaração?

Talvez as directrizes para a oração diária, leitura da Bíblia, assistência à igreja, culto familiar e dízimo se possam aplicar a todos nós; então, manteremos uma comunhão mais profunda e íntima com Deus. □



Feveireiro, mês de alabastro, é o porteiro que nos conduz ao Grande Tesouro de Amor e Fé encrostado no coração de Maria. E o perfume de Maria de Betânia exala o bom cheiro de gratidão e nos envolvemos nele para uma nova tomada de consciência e inspiração.

Para ela, Jesus merecia tudo e algo mais. Para o magnífico Rabi de Galileia, a mais excelente dávida de amor. E, num acto de singular nobreza, Maria, entre soluços e lágrimas, inundou os pés santos de Jesus derramando neles o mais precioso perfume.

Perfume sem palavras. Perfume sem propaganda. Perfume sem publicidade. Perfume. Apenas perfume. Acto que representa amor objectivado. Atitude que significa amor em acção. Perfume, que dispensa palavras vãs, fala mais profundamente, mais eloquentemente, que discursos inflamados.

Entrementes, numa atitude contraditória, Judas soergue-se para criticar, estúpida e grosseiramente, o acto maravilhoso de Maria.

—“Por que é este desperdício?” (Mateus 26:8).

Judas situou o caso singularíssimo de Maria como um caso cabal, uma atitude vulgar. Não estava habituado à nobreza de motivos e nem à magnitude de alma. Numa racionalização carnal, fundamentado na grosseria, classificou a alta expressão de amor de Maria como perda inútil de tempo e de valor—desperdício.

A noite escura no pensamento de Judas não permitiu que ele visse as radiações luminosas na alma pura de Maria. Como trazia um charco imundo nos olhos, ficou cego ante a luz branca e imaculada no céu da fé de Maria. Afeito a cardos e espinhos feridores não podia imaginar as rosas trituradas no próprio coração de Maria que destilaram o raro perfume. Ele, frígido e surdo, não ouviu o ribombar crepitante das labaredas do grande vulcão de Amor em erupção dentro de Maria.

Judas não viu, não entendeu. Entrou no caminho da desgraça.

Enquanto que Maria ficou para memória eterna. Jesus disse: “Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua” (Mateus 26:13).

Há sempre uma consoladora recompensa por qualquer acto de Amor.

Casos paralelos de gratidão, amor e fé, na sua essência, se vão realizando. Perfumes em forma de lágrimas estão sendo derramados aos pés santos de Jesus na sementeira em que os homens de Deus vão tão amorosamente lançando a semente certos que “os que semeiam em lágrimas segarão com alegria” (Salmo 126:5).

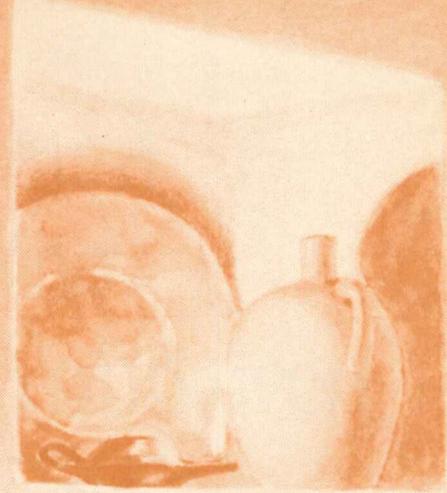
Homens de Deus com o povo. Ajudando o povo. Consolando o povo. No amar. Nos batismos. Nos enterros. Nos socorros prestados. Nas dedicações. À cabeceira de doentes. À frente dos esquifes. Apontados. Julgados. Afligidos por jejuns violentos. Desgastados pelas noites inteiras de vigília. Ora chorando. Ora cantando. Em tudo realizando a obra mais importante da vida—ganhar almas. Para eles, nada mais que o perfume da gratidão.

Perfume para os nossos ministros. Ser ministro não é escolha de profissão. Ser ministro não é uma carreira banal. Ser ministro não é um emprego. Ser ministro é algo mais que a Terra não compreende, que os anjos não percebem, que os familiares não atingem, pois é algo mais fundo que os mares e mais alto que os céus; é o AMOR.

Amor que transcende a nossa mentalidade finita.

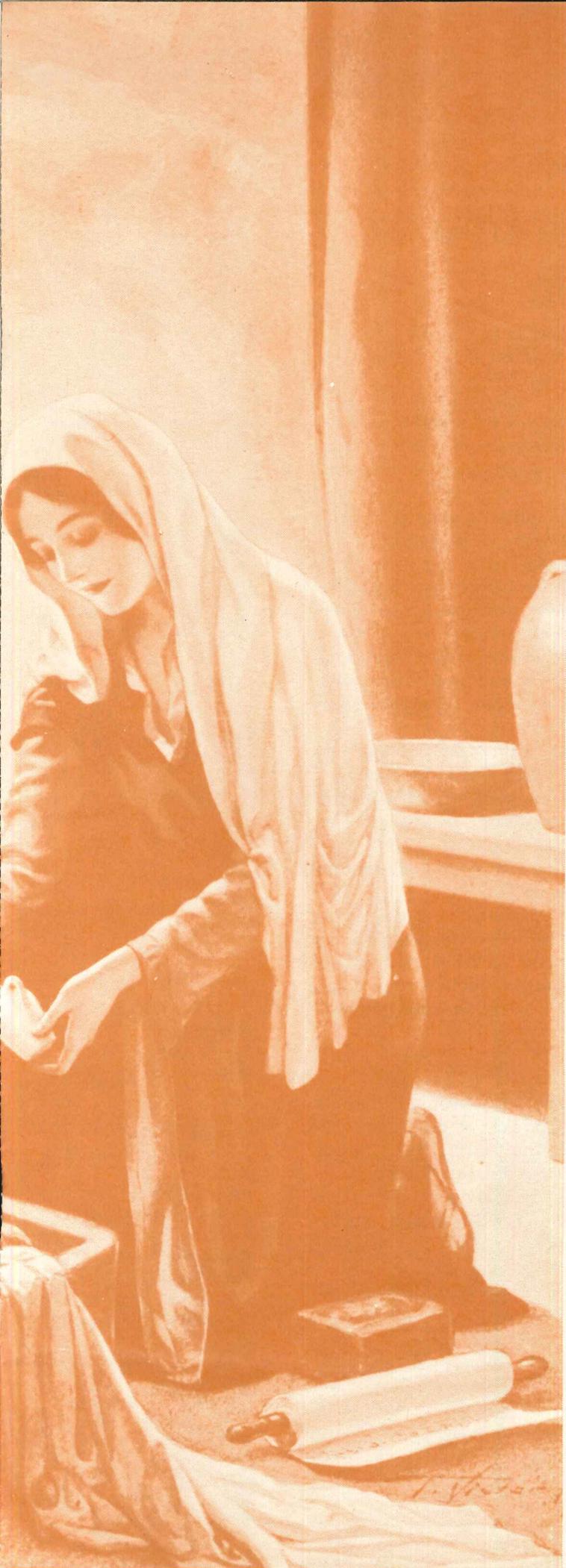
A tua caixa de alabastro é perfume para modificar o mundo e confirmar o Reino de Deus na Terra. A tua caixa perfumará todos os ministros do mundo nazareno.

*Que o acto de Maria seja o nosso viver concentrado no AMOR.
Amor prático, visível, perfumador. □*



*perfume,
só perfume,
nada mais*

—Gilberto S. Évora



A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

— H. T. Reza

Em 1983 a nossa Igreja celebrará o 75 aniversário de sua organização. Por isso, o lustro completo de 1980 a 1985 será usado não só para comemorar a ocasião, mas também para vincar a nossa doutrina distintiva: a inteira santificação.

Já terminámos o "Ano do Ministro". As actividades da celebração estiveram a cargo do Departamento de Educação e Ministério. Concretizaram-se em convocações de ministros nas universidades da nossa igreja, para estudo e edificação espiritual.

O que agora mais interessa é o "Ano do Leigo" que vai de 1 de Setembro de 1981 a Agosto de 1982. As actividades programadas são: (a) A Conferência Internacional de Leigos que se realizará em Toronto, Canadá, de 6 a 11 de Julho de 1982. (b) Conferências regionais patrocinadas pela Divisão de Vida Cristã, de 15 de Fevereiro a 26 de Março. A Juventude Nazarena Internacional realizará a Semana da Juventude, seguida de concentrações missionárias em Novembro.

O propósito de cada uma destas actividades é não só histórico, mas também doutrinário. A nossa Igreja não é apenas mais uma outra denominação. Tem um fim determinado e um propósito definido. O seu fim é o cumprimento da Grande Comissão; o seu propósito é o de conseguir a salvação e a doutrinação dos crentes na bênção pentecostal.

Reconhecemos que o Pentecostes é o dia culminante para o qual apontam outros eventos religiosos principais: "O Natal fala de Deus conosco; a sexta-feira santa, a Ressurreição e a Ascensão, de Deus para nós; enquanto o Pentecostes fala de Deus em nós". No Pentecostes recupera-se a amizade perdida entre o homem e Deus; e é nesta recuperação que encontramos o verdadeiro significado do derramamento do Espírito Santo.

Assim, quando declaramos que a Santidade Cristã Avança, estamos a usar estas verdades sublimes que se relacionam com a perfeição. Daí, as actividades que apontamos. Cabe-nos, a você e a mim, entrar com o coração no espírito destas celebrações. São a favor de novas almas no redil de Deus. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 3
1 de Fevereiro de 1982

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



a mordomia da liberdade

—Donald S. Metz

Certa vez Bud Robinson deu um passeio para ver as montras dum centro comercial da cidade. Voltou com as mãos vazias, apesar de ter consigo dinheiro que podia gastar.

Quando lhe perguntaram porque não tinha comprado algo, respondeu: "Observei todas as montras e nada vi de que eu realmente precisasse". Esse evangelista que financiava dezenas de estudantes em faculdades nazarenas, era um verdadeiro mordomo de sua liberdade. Tinha realmente um espírito livre.

Na vida cristã, a liberdade demasiada conduz ao fanatismo, à anarquia espiritual e aos pecados da carne. A falta de liberdade gera legalismo, sectarismo e pecados do espírito.

Liberdade em Cristo significa isenção de culpa e do poder do pecado, através da fé; aponta para o contínuo desenvolvimento pessoal nesta vida e na outra; traz libertação do temor paralisante no homem e da escravidão cega às instituições humanas.

No entanto, a liberdade é um assunto de mordomia, com o dinheiro, o tempo e os talentos.

A mordomia da liberdade baseia-se na moral bíblica e na acção do Espírito. A liberdade cristã pessoal actua dentro dos limites da doutrina da Bíblia. A liberdade e o amor não escapam à doutrina bíblica. Jesus disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15).

A mordomia da liberdade reflecte interesse no crescimento espiritual de outros cristãos. O apóstolo Paulo foi um zeloso defensor da liberdade pessoal. Contudo, Ele não exercitou sua liberdade em acções irresponsáveis ou extravagantes. Mostrou interesse pelos outros quando declarou: "Se o manjar escandalizar o meu irmão, nunca mais comerei carne, para que o meu irmão se não escandalize" (I Coríntios 8:13). Assim, um pedaço de carne estava incluído na mordomia da liberdade de Paulo!

A mordomia da liberdade mostra autodisciplina, não auto-indulgência.

A mordomia da liberdade indica boa vontade em submeter preferências pessoais ao grupo ou aos regulamentos da igreja.

Rejubilai com a liberdade. Possa ela ser gloriosa! A maior liberdade é o exercício ponderado da mordomia da liberdade! □

Antes de me aproximar do avião, senti o calor sufocante da noite de verão de Chicago.

O avião tinha chegado tarde, depois dum voo internacional. Os passageiros que seguiam viagem ficaram nos seus assentos durante a breve escala no aeroporto de Chicago.

Ao entrar no avião escolhi cuidadosamente o meu lugar, procurando esquivar-me a uma pessoa em particular. A sua aparência repugnava-me. Tinha olheiras fundas, a barba por fazer; achava-se despenteado e com roupa amarrotada. Parecia deslocado entre os passageiros.

Escolhi um lugar onde pudesse examinar tranquilamente as novas ideias e métodos que acabava de aprender numa conferência que assistira na cidade.

O avião tardou um pouco mais em levantar voo e eu descobri que o cinto de segurança do meu

assento funcionava mal. Uma hospedeira sugeriu que mudasse de lugar. Com uma vista de olhos verifiquei que apenas restava outro assento disponível... ao lado do homem de quem procurara desviar-me.

Pelo microfone o capitão anunciou novo atraso na hora de partida e foi reduzida a entrada do ar condicionado do avião, forçando-nos a passar calor.

À medida que o atraso se ia convertendo em horas, conheci esse homem e a situação em que se encontrava.

Por vezes passeava pelo corredor enquanto narrava a sua experiência recente. Todas as pessoas relativamente perto estavam a ouvi-lo. Salvo uma pequena paragem na Islândia, permanecera já 26 horas num avião. As suas férias tinham sido interrompidas por exército inimigo que invadira o país.

Ao andar, passava os dedos pelo cabelo desgrenhado enquanto narrava os pormenores do que tinha experimentado.

Explicou como as pessoas sacrificavam lares, carros, economias e quanto possuíam. Fugiam apenas com um pedaço de pão e, talvez, algumas pertenças; mas essencialmente só com a roupa que levavam vestida. Não se queixavam; o que queriam era a sua liberdade. Nada mais lhes interessava.

Ele não tinha a mínima ideia onde se encontraria a sua bagagem ou se a tornaria a ver; realmente não lhe importava; estava grato por ter podido sair a tempo do país. Os seus haveres não lhe pareciam importantes.

Ele sacrificara férias, divertimentos e descanso. Eles tinham sacrificado lares, carros e pessoas queridas. Estava ciente de ter tido muita sorte.

Alguém disse: "A liberdade é

VALORES ETERNOS

—Betty Martin



(foto por J. Barreto)

como uma moeda. Tem a palavra *privilégio* dum lado e *responsabilidade* do outro”.

Há muitos anos meu avô sueco deixou a cidade de Estocolmo e partiu para “nova fronteira” que lhe prometeu liberdade religiosa.

Levava basicamente a roupa que vestia. Não falava a língua nem contava com trabalho seguro na terra para onde emigrava.

Tolerou os perigos e provações da longa viagem com a esperança de adorar a Deus na igreja de sua preferência.

Pedia a Deus que seus filhos e netos pudessem ter o privilégio de assistir a uma igreja, de sentirem a presença de Deus, o poder de convicção e a alegria de andar por fé.

Depois de chegar à sua terra adoptiva, o meu avô encontrou uma igreja que pregava a santificação como uma segunda obra da graça. Ensinou aos filhos a importância e a alegria duma vida vitoriosa e santificada.

Nas noites quentes de verão, recordo o incidente do aeroporto de Chicago.

Enquanto escrevo este artigo não me sinto ameaçada por ataque de país inimigo. Não tenho de abandonar meu lar e minhas pertenças com apenas um pedaço de pão e a roupa que trago. Nem com a ideia de poder fugir a tempo.

A minha maior preocupação é a preguiça espiritual, a complacência ante o materialismo e as coisas temporais que desaparecem tão rápido.

Preocupam-me certos problemas que enfrenta a igreja: o baixo nível de valores espirituais, a apatia, a falta de oração.

Dou graças a Deus pelo meu avô que buscou mais que comodidades e materialismo ao atravessar uma “nova fronteira”. Preferiu o eterno, que ninguém lhe podia arrebatá-lo. Ao fazê-lo inculcou nas gerações futuras a importância de escolher os valores perduráveis da vida. □

Em 1841 Ludwig Feuerbach, filósofo e teólogo, publicou um livro intitulado *A Essência do Cristianismo*. Nele afirma que o Cristianismo tradicional se enganou quanto ao ensino da realidade dum Deus que existe afastado do homem e do mundo que Ele criou: um Deus a quem os seres humanos devem adorar e de quem todo o valor e a própria vida derivam.

Feuerbach defendia que os conceitos cristãos e a terminologia relacionados com Deus eram fruto da projecção em certo tipo de tela cósmica das nossas capacidades maravilhosas—mas finitas—de amor, beleza e moralidade, e que a essa imagem reflectida se chamava “Deus”. O Deus tradicional, argumentava ele, não passa do total das nossas ideias limitadas acerca do poder, sabedoria, amor e perfeição elevados ao infinito. O homem, segundo ele, amesquinhou-se e vendeu por uma bagatela a sua primogenitura, a um “Deus” imaginário. Feuerbach urgia que se desse menos atenção à Palavra de Deus e mais à palavra do homem—ao que este pode dizer e fazer.

Difícilmente um cristão negaria a existência de Deus para aceitar a filosofia de Feuerbach. Mas o perigo que enfrentamos é mais subtil e traiçoeiro. Temos a tendência de falar com propriedade, de defender as doutrinas acerca de Deus e, em particular, talvez conscientes disso, de identificar os nossos próprios impulsos, preconceitos, incertezas e desejos com a voz de Deus. Nesse caso a verdadeira palavra de Deus fica em silêncio e neutra.

Os que estamos interessados em conservar-nos perto de Deus, devemos igualmente interessar-nos em salvaguardar a Sua soberania e distância. O “Deus” que pode ser artificialmente submetido à mente humana ou reduzido às suas limitadas dimensões, não é certamente o Deus santo da Bíblia. Apesar de estar perto de nós, Deus não deve ser profanado: nem a Sua Pessoa, nem a Sua maneira de proceder podem ser esgotadas pela compreensão humana.

Mas a vida genuína no Espírito não deve conduzir ao desprezo da soberania divina. Quem desfruta da plenitude do Espírito, quanto mais intensamente conhece Deus, mais consciente se torna da Sua Soberania. Portanto, compete-lhe desenvolver suas aptidões para distinguir a Palavra de Deus das escabrosas palavras e impulsos do coração humano.

Precisamos de renovada consciência e apreço pela soberania de Deus, de modo que a Sua vontade e Palavra se estabeleçam como o centro à volta do qual nos movemos, vivemos e existimos. Além disso, temos de pôr de lado a preocupação por nossas invenções emocionais e religiosas. Muitos cristãos preocupam-se tanto em espalhar suas ideias e provar seus conceitos que quase ficaram insensíveis à repreensão, ao juízo e à salvação que oferece a Palavra de Deus. Não defendo uma soberania austera que ameace a existência humana, mas a soberania de Deus criador que é cheio de amor santo e em quem toda a existência humana se realiza.

VI
N
ESPÍ
REALFIR
D
SOBER
D
DE

—Al Tr



Foto por

DA
O
RITO:
MAÇÃO
A
RANIA
E
US

iesdale

A vida no Espírito reafirma a soberania de Deus.

1. **A reafirmação da soberania de Deus afecta o modo de se considerar a Bíblia.** Em vez de a ter como barro de oleiro, que pode ser moldada de acordo com os nossos desejos e conceitos, permitamos que a Palavra de Deus nos ajuste à Sua imagem.

2. **Altera a forma como consideramos o mundo.** Jesus Cristo disse aos discípulos que os gentios estavam ansiosos, porque criam que o êxito na vida consistia na quantidade de bens possuídos. Eram idólatras. A busca insaciável de bens materiais discorda com o carácter dum cristão maduro. Quem busca primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, fá-lo por crer firmemente que Ele oferece plena satisfação.

3. **A reafirmação da soberania de Deus afecta o nosso modo de cantar.** A palavra "eu" predomina em muitos hinos modernos. O cristianismo evangélico tem-se deixado dominar, às vezes, por música brotada da preocupação e desejos volúveis, de incertezas e complexos individuais. À luz do que sabemos do Pai através do Filho, não será de estranhar que cantemos mais sobre nós mesmos do que sobre o Pai eterno? Reafirmar a soberania de Deus significa dirigir-nos a Ele como Maestro da orquestra sinfónica do universo. Significa aprender a cantar acerca d'Ele, regozijar-nos n'Ele, louvar a Deus com brados de júbilo (Salmo 66:1). Aprendamos a cantar os grandes temas bíblicos da criação de Deus, Seu governo, Sua redenção e, assim, saberemos como viver.

4. **Afecta as nossas relações com o próximo.** O egocentrismo é uma forma obstinada de idolatria, uma cidadela do espírito humano fortemente protegida. É a atitude que nos leva a exclamar: "Todo o mundo existe para mim e toda a gente está à minha disposição". Quando alguém deseja converter-se em deus, não há lugar para o próximo no seu mundo. A felicidade dos outros ameaça o senhorio de sua vida. Essa pessoa vê-se na necessidade de mentir e de dominar para que cessem as ameaças.

Mas quem considera o Deus criador como Senhor soberano da vida, tem no seu mundo espaço suficiente para incluir toda a criação. Liberta-se e realiza-se como pessoa na comunidade em que vive. Então, deseja o verdadeiro bem-estar do próximo.

5. **A reafirmação da soberania de Deus faz-nos reconhecer o poder de Sua graça.** A graça de Deus pode destruir as obras do pecado. Contra a opinião popular, Satanás não está satisfeito na Terra. É um inimigo derrotado e Jesus Cristo, o Senhor exaltado. Desta realidade surge a gloriosa proclamação da santidade cristã. Na vida, no lar e nos cantos mais escondidos da nossa personalidade que o Deus de amor e de verdade actue para aperfeiçoar em nós a imagem do Senhor ressurrecto.

Procuremos, pois, os ricos tesouros que se obtêm do companheirismo com Deus. Que este companheirismo seja comunhão genuína com o Deus eterno e não uma discussão estéril consigo mesmo. □

l. Roberts

CRISTO, ACIMA DE TUDO

—Fletcher Spruce

Entre as várias declarações sobre a finalidade da ONU (Organização das Nações Unidas) sobressai a seguinte: "Promover o bem-estar geral do indivíduo". O "bem-estar geral" pode ser subentendido de diferentes maneiras. Para alguns é apenas uma desculpa financeira sobre a qual lançam a sua plataforma política.

Mas, para nossa surpresa, o bem-estar geral é verdadeiramente um subproduto da doutrina bíblica, de Jesus Cristo. Ele apelou para o bem-estar do homem físico e espiritual.

Os cristãos devem mostrar vivo interesse pela felicidade dos seres humanos. O Calvário convida a isso. O amor perfeito o provê. Ninguém redimido por Cristo voltará as costas à necessidade do próximo.

No entanto, são importantes os motivos e os métodos de ajuda. A motivação deve ser aliviar a condição infeliz do homem para que ele possa recuperar a sua dignidade e auto-suficiência; e, assim, conduzi-lo a Jesus, cuja glória buscamos. O homem deve encarar a ajuda em relação consigo e com Deus.

Quando os móveis são claros, os métodos também o são. Sempre haverá necessidade de dinheiro, mas este nunca será suficiente. É preciso "o dinheiro, mais Cristo". Ofereçamos ajuda, mais esperança. A própria Bíblia exorta a lembrar-nos dos pobres (Gálatas 2:10), mas também declara: "Vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma, também" (II Tessalonicenses 3:10). A maior necessidade do homem é Cristo. Todas as outras coisas, portanto, devem relacionar-se a Ele. □

Desde que se descobriu o poder do átomo, capaz de destruir cidades em segundos, os homens tremem ante o receio duma guerra nuclear. Como é triste que nesta época em que se teme tanto o poder do homem, se generalize a atitude de ignorar ou negar o poder de Deus!

As palavras de Cristo são hoje tão actuais como o foram no passado: "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma: temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" (Mateus 10:28). Perante o poder de Deus, nada são os poderes de que os homens se vangloriam.

Na Bíblia o termo "poder" é um sinónimo de Deus. Cristo disse ao sumo sacerdote que O interrogou: "Vereis o Filho do homem, assentado à direita do poder de Deus" (Marcos 14:62). Desta forma se referia "à direita de Deus".

A Bíblia contém um testemunho impressionante do poder de Deus como Criador. Jeremias 10:12 afirma que Deus "fez a terra pelo seu poder".

A Terra não é eterna nem se originou ao acaso. O Todo-poderoso a criou do nada. Jó 26:7 diz que Deus "suspende a terra sobre o nada". Pense nisto: criou-a do nada, suspendeu-a do nada e ela nunca "caiu".

Também na Bíblia é apresentado o poder de Deus como Redentor. O grande evento redentor do Velho Testamento foi o Êxodo. Acerca da libertação gloriosa do Egito, os israelitas, guiados por Moisés, cantaram estas palavras: "A tua dextra, ó Senhor, se tem glorificado em potência: a tua dextra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo" (Êxodo 15:6). Deus esmagou o poder armado do Egito e libertou Seu povo da escravidão, com apenas uma fracção do Seu poder!

O grande acontecimento

redentor registrado no Novo Testamento é a crucificação e a ressurreição de Cristo: "Ainda que foi crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus" (II Coríntios 13:4). "É o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). Aqueles que confiam no Senhor resurrecto são "guardados pelo poder de Deus" (I Pedro 1:5), através das mudanças que se experimentam na vida. O poder do homem termina com a morte, mas Deus tem poder para ressuscitar mortos.

O poder ilimitado de Deus impõe ao poder do homem limites definidos. Quando Pilatos se gabou do seu poder capaz de libertar ou de mandar crucificar Jesus, o Senhor respondeu com calma: "Nenhum poder terias contra mim se de cima te não fosse dado" (João 19:11). Apesar das aparências do contrário, Deus controla todas as situações em que nos encontramos. Os Seus filhos nunca são vítimas de destino cruel ou "cego". Encontram-se protegidos pelo "príncipe dos reis da terra" (Apocalipse 1:5).

Talvez as forças do mal nos acossem como um cão faz a outros animais pequenos. Mas Deus ainda conserva esse "cão" preso a uma trela. A vida de Jó recorda que Deus estabeleceu limites definidos ao poder de Satanás (João 1:22; 2:6). Talvez Satanás esteja amarrado a uma corrente comprida, mas está preso. A cruz de Jesus Cristo marca o fim do poder de Satanás. Jesus participou da carne e do sangue "para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hebreus 2:14).

A Bíblia refere-se ao "poder do pecado", ao "poder da morte" e ao "poder do maligno".

São poderes restritos como o confirmam a abundância do sangue derramado e a miséria de séculos. Mas acima de todos esses poderes destrutivos está o poder de Deus na criação e na redenção. A nossa salvação firma-se nesse poder. Não é de admirar que o apóstolo Paulo exclamasse: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8:31). O apóstolo João declarou: "Maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (I João 4:4).

Um pouco mais de reflexão e de confiança no poder de Deus fará mais por evitar um colapso nervoso que todos os comprimidos que o médico possa receitar, o farmacêutico aviar ou o paciente engolir. No meio das tribulações, recorde: "O poder pertence a Deus" (Salmo 62:11); e "o Deus de Israel é o que dá fortaleza e poder ao seu povo" (Salmo 68:35). □

O PODER DE DEUS

—W. E. McCumber



como um leigo pode ajudar seu pastor

—Doyle Brannon

O pastor é tanto um profeta como um guardador do rebanho de Deus. A sua tarefa é difícil: pastorear as ovelhas sob várias circunstâncias; e conservar-se fiel e verdadeiro intérprete da Palavra de Deus.

1. Informe o seu pastor de necessidades espirituais. Quando alguém se encontrar enfermo, chame o pastor quer seja antes ou depois do médico. O ministro procura viver perto do seu povo, mas nem sempre está ao par de todas as necessidades. Enquanto pensa no seu rebanho, o Espírito Santo impele-o a visitar certo lar em necessidade.

Mas noutras ocasiões é a palavra dum leigo que o leva a

fazer determinadas visitas. Lembre-se que o seu pastor tem muitas ovelhas a cuidar.

2. Dê-lhe com franqueza a sua opinião. O silêncio pode ser prejudicial. Dê ao pastor as suas opiniões, mas procure que a crítica seja construtiva. Fale, mas não insista demasiado na sua opinião. O pastor tenta alcançar três coisas ao mesmo tempo: agradar a Deus fazendo a Sua vontade; concretizar as decisões da junta oficial e dos comités; e, também, interpretar e declarar tudo à congregação. As críticas amáveis e sugestões são sempre bem recebidas. A crítica destrutiva não ajuda sob qualquer circunstância.

3. Seja fiel e constante na assistência aos cultos. São os leigos que enchem os bancos. A regularidade dos crentes inspira o pregador. Quando você assiste a todos os cultos (domingo de manhã e à noite; reunião de estudo e oração), você conhece e compreende melhor a carga do coração do seu pastor. A sua pregação ser-lhe-á mais útil. Se conhece o pastor apenas por referências, pelo que outros dizem dele, parecer-lhe-á um pregador medíocre.

Imagine que a igreja está numa montanha onde não há luz e que cada assistente tem uma luz e um lugar marcado no banco. Quando ele se ausenta, o seu lugar fica às escuras. Resplandecemos com a luz do testemunho cristão ao ocuparmos o nosso posto na casa de Deus. Ausentando-nos, perdemos muito.

4. Contribua. Procure colaborar na programação da igreja e nas finanças. Nunca se desculpe pensando que para isso se paga ao pastor. Considere quanto ficaria por fazer se ele só trabalhasse oito horas por dia e descansasse aos sábados e domingos. Porventura, seu pastor nunca o visitou depois das horas de trabalho? Talvez o salário e o sustento do pastor se possam

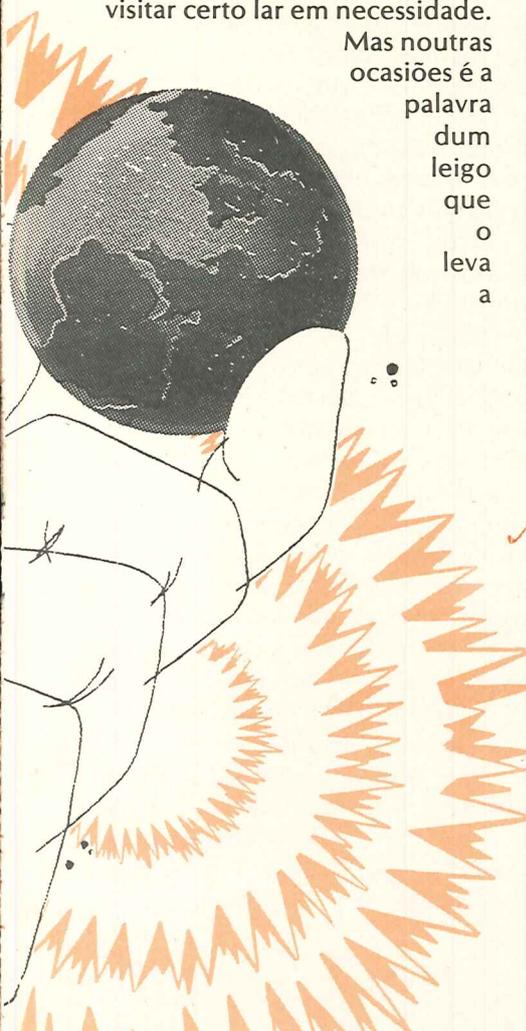
comparar com os dos leigos, mas os seus esforços e fadigas pela igreja e pelas ovelhas merecem mais. Lembre-se que ele é um ser humano e que se cansa física e moralmente. Compartilhe a sua carga e, também, sua alegria.

5. Busque novas pessoas. Quando alguém mudar para a sua comunidade, fale-lhe acerca da igreja e informe o pastor. Famílias ou pessoas novas no culto são um estímulo para o espírito do pregador e da congregação. A tarefa dos leigos consiste em convidar; a do pastor, em instruir e alimentar.

6. Participe na visitação. Nenhum ministro pode visitar todas as famílias que assistem à Escola Dominical e aos cultos, os doentes, os espiritualmente necessitados, os ausentes, os novos, além das visitas oficiais para assuntos de administração e negócios. As visitas obrigatórias consomem o tempo do pastor; as outras têm de ficar de lado, a não ser que as façam os leigos. Estes sentirão bênção ao colaborar com o pastor na visitação. Quantas vezes temos perguntado: "Que tempo tem o pastor para preparar as mensagens que deve pregar e os programas que deve formular?"

7. Seja amigo do seu pastor. O pastor, como homem que é, experimenta alegria e tristeza, força e fraqueza, vitórias e decepções. Sente o isolamento. Necessita de sincera e verdadeira amizade. Deseja companheirismo com todos os membros da sua congregação que o tempo e as circunstâncias não permitem visitar. No entanto, ele precisa de verdadeira amizade.

Porventura haverá algum pastor que não tenha pensado como seria agradável, em certas horas, trocar a sua posição pela dum leigo? Sentir-se-ia feliz com a oportunidade de ser o tipo de leigo que lhe gostaria ter no seu rebanho. As oportunidades para os leigos são ilimitadas. □



pureza e maturidade

A pureza relaciona-se com a qualidade da vida cristã, a qual o Senhor transmite num acto de graça. A maturidade, por outro lado, relaciona-se com a quantidade e está sujeita a certo período de tempo.

Amiúde, os crentes com maior maturidade se esquecem de que os recém-convertidos, não alcançaram ainda o mesmo nível de maturidade espiritual que eles desfrutam. Estes devem recordar que o Senhor, pacientemente, dirigirá os novos crentes na sua vida cristã e que, a seu devido tempo, também amadurecerão e crescerão na vida cristã.

A pureza é, num certo sentido, uma aquisição, uma experiência que se obtém graças ao discernimento poderoso do Espírito Santo sobre o coração. A maturidade é, antes, uma acumulação que está sujeita a um longo período de tempo.

A pureza relaciona-se com a limpeza moral; a maturidade, com a estatura moral. Esta última se obtém somente depois de muitos anos de disciplina e crescimento.

Além disso, a pureza obtém-se de forma instantânea, enquanto a maturidade é o resultado de um processo sujeito ao tempo e ao esforço humano.

A pureza ocorre no coração do crente como um milagre da graça numa experiência ou crise espiritual, quando se é cheio do Espírito Santo. A maturidade obtém-se depois de um crescimento contínuo e consistente na vida espiritual.

A pureza enche o coração de amor; a maturidade produz uma vida santa. Na pureza se obtém motivos puros e santos; a maturidade produz uma norma santa de viver. A pureza produz atitudes santas; a maturidade motiva acções puras, limpas e santas. O jugo da vida cristã ficará bem ajustado se forem bem reconhecidas estas diferenças e contrastes. □

—Mendell Taylor



um novo nome

—David Tavares



Um novo e mais sugestivo nome foi dado à nossa organização em substituição da S.M.N.M. Analisemos:

SOCIEDADE— Muitas sociedades há, com propósitos dos mais variados, desde o auferir de fabulosos lucros até às secretas cujo fim dificilmente se divisa. Quase todas elas zelam pelos interesses dos sócios que a fundaram e sustentam. Mas desta feita trata-se de uma diferente: o alvo dela é o benefício, não dos seus sócios, mas dos milhões que vivem sem Deus e sem luz! Vivendo no meio de uma geração egoísta e interesseira, a SNMM teima em firmar-se no ensino do Mestre: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35).

NAZARENA— O termo sugere-nos a ideia de quem serão os sócios: os nazarenos. Embora fundada há menos de um século, a Igreja do Nazareno já se encontra em mais de 60 países à volta do mundo! Somos uma igreja votada à causa das missões desde o seu início e esta tradição não pode perder-se. Ofertas, livros, cânticos, convenções e orações missionárias nos mostram que o povo nazareno quer seguir o Nazareno, o Missionário por excelência!

DE MISSÃO— Esta sociedade nazarena tem uma missão a cumprir: Levar os sócios a consciencializarem-se da necessidade de obediência ao IDE de Jesus. Somos enviados a contar a "Linda História"! Temos de anunciar o Evangelho do Senhor Jesus. Somos um povo com uma missão: anunciar Jesus; e não podemos falhar no cumprimento dela.

MUNDIAL— No cumprimento desta missão não há fronteiras: "O campo é o mundo". "Jerusalém" — nossa casa, vizinhança e cidade; "Judeia" — nosso país; "Samaria" — povos inimigos e hostis; e "confins da Terra" — tribos e nações do mundo. Todos têm de ser alcançados. Cortina nenhuma pode impedir o avanço das milícias celestiais. Enquanto houver uma alma sem ouvir o Evangelho, não podemos assentar-nos. □

DAR OU NÃO DAR?

—R. Curtis Smith

Como pode você dar e receber mais? Como pode guardar o que tem e acabar na pobreza? "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda" (Provérbios 11:24).

Dar significa separar-se, desprender-se ou desfazer-se de algo. Reter é guardar, conservar ou preservar. A Bíblia sugere que poderíamos estar equivocados nestas definições.

Dar

Dar produz bênçãos. O lavrador costuma dizer: "Se a terra passa fome, a colheita será pobre". Nos negócios, a inversão liberal quase sempre produz bons resultados.

Dar afasta o egoísmo, engrandece o dador e mostra que há algo no mundo além do nosso interesse pessoal. O pregador inglês de fama Joseph Parker disse: "É melhor para um homem, para a sua disciplina e para o seu coração que vá ao rio quantas vezes forem necessárias durante o ano e que deite nele o seu dinheiro, se nunca pode dar nada".

Dar sobre uma base religiosa, verdadeira e permanente exalta e glorifica a vida.

O que vive para o Senhor e cuja vida é caminho ascendente, verá a Deus. Receberá bênçãos constantes: "Dai, e ser-vos-á dado: boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo" (Lucas 6:38).

Mas não damos para receber. Essa doutrina é perigosa. Se alguém disser: "Se dou a Deus receberei o dobro; portanto darei muito", ficará decepcionado e, com justa razão, humilhado.

Dar não é algo especulativo. Não se trata de sentimentalismo egoísta. Não praticamos o dízimo para receber. Não ofertamos para as missões para que Deus abençoe a nossa igreja. Se damos para receber, blasfemamos contra a misericórdia, a sabedoria e a infinita bondade de Deus. Quando se dá, sem temor nem cálculos e sob a inspiração do amor, toca-se a santidade de Deus. Então o grão de trigo germina e "dá muito fruto" (João 12:24).

Reter

A retenção põe em jogo elementos e considerações para além do presente e do visível. Uma pessoa

pode oferecer grande quantia em nome de Cristo e para a Sua causa. Tem a liberdade de o fazer. Se guardar o dinheiro ou o deixar em testamento à família, não violará a lei. Se o gastar em benefício próprio, não será condenado pela sociedade. Mesmo assim, pode dá-lo voluntariamente para uma causa nobre.

Essa pessoa pode dizer: "Embora o dinheiro seja meu, eu não sou o seu dono; sou-o temporariamente e sob as leis da mordomia e da responsabilidade. Não me pertence a mim mesmo. Fui comprado por elevado preço. Sou mordomo (administrador) de Deus".

Alguém pode dar à sociedade uma soma equivalente ao que ganhou. Mas a força, a habilidade e a sabedoria com que adquiriu esse dinheiro, são dons do Senhor. A imagem é de César, mas o ouro é de Deus.

A sua oferta (dom) não é obra de improviso. Nem se dá só para salvaguardar as aparências. Nem é a dádiva motivada por pressão exterior. Nem é truque. É um acto religioso, um sacrifício solene, uma oferta santa. Portanto, dar é "acrescentar". A retenção é egoísmo. É viver na obscuridade. É injectar veneno na vida. O egoísmo defrauda a Deus com as duas mãos. Retrata a pessoa fracassada.

O egoísmo acumula riquezas, mas não desfruta de tempo para gozar delas. Tem muito dinheiro depositado no banco, mas os haveres pesam mais que o seu dono. Conforme aumenta a riqueza, diminui a pessoa egoísta. O universo inteiro clama contra ela.

O apóstolo Paulo firma no dar a distribuição bíblica: "O que semeia pouco, pouco, também, ceifará, e, o que semeia em abundância, em abundância ceifará" (II Coríntios 9:6); "Tudo o que o homem semear, isso, também, ceifará" (Gálatas 6:7). Não se trata de lei provisória. É um princípio moral, universal e inalterável na sua força e aplicação. Ninguém serve em vão a Deus. As torrentes do amor divino o inundarão continuamente.

Quem se ocupa em obras de beneficência é pessoa sábia, forte e amável: "Qualquer que tiver dado, só que seja, um copo de água fria... em verdade vos digo que, de modo algum, perderão o seu galardão" (Mateus 10:42). □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Numa universidade, certo conferencista perguntou a um dos estudantes de engenharia civil prestes a graduar-se: "De acordo com os seus estudos, qual é no desenvolvimento urbano o maior problema que você considera por resolver?"

O estudante respondeu imediatamente: "O problema religioso. Como vê, o que mais nos preocupa na urbanização é a construção de boas cidades". Para a maioria das pessoas, a ideia de boa cidade consiste numa boa vida".

"E que constitui uma boa vida?"

"Essa" — esclareceu o estudante — "é uma pergunta religiosa".

O estudante tinha uma perspectiva razoável do problema da cidade. No entanto, nem todos chegam a essa conclusão. As cidades têm atravessado tempos difíceis neste último quarto de século. A instabilidade dum população que muda constantemente e a corrupção, além de outros factores, colocam a cidade sob pressão. Alguns pensam que é ingénuo dizer que o problema básico é o espiritual.

Se cremos nos princípios bíblicos, não precisamos de esperar mais para compreender as razões da decadência das cidades. O mal desfila em várias formas. Enquanto o crime e a corrupção aumentam, a igreja tende a isolar-se e a guardar silêncio. É fácil concluir: as cidades pioram e os problemas multiplicam-se.

Antes das cidades começarem a içar bandeiras de

esperança, a igreja deve tornar-se visível; pois se a renovação atingir a cidade, a igreja (os remidos que a compõem) deve participar activamente.

Earl A. Loomis escreveu: "Não há salvação fora da igreja, não só porque esta tem a Palavra de Deus, mas também porque a comunidade dos remidos faz parte da redenção".

Embora os programas de renovação e desenvolvimento mereçam consideração e se necessite de nova ordem dentro da cidade, é demasiado pedir que se consiga o rejuvenescimento sem vidas transformadas. A mudança dirá respeito à conduta moral e espiritual.

George Macleod declarou: "Creio que a cruz deve erguer-se mais uma vez tanto no centro do mercado como na torre da igreja. Cristo não foi crucificado numa catedral no meio de candelabros, mas numa cruz entre dois ladrões; nos arredores da cidade, num cruzamento de caminhos tão cosmopolita que precisaram de escrever o seu leiteiro em hebraico, grego e latim; no lugar onde os cépticos blasfemavam, os ladrões amaldiçoavam e os soldados faziam apostas. É aí onde o cristão se deve encontrar e onde a igreja deve ministrar".

Quem está a levantar a cruz na cidade? Quem está a projectar a semelhança de Cristo? Quem está a insistir nos valores cristãos? Talvez você responda: a igreja. Mas lembre-se que a igreja a formamos você e eu. □

esperança para a cidade

—C. Neil Strait



Foto por G. Ahrens



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

CEILÂNDIA, BRASIL

Brasília, a dinâmica capital do Brasil, tem já oito cidades satélites. A mais nova destas é Ceilândia.

Graças à extraordinária ajuda de um grupo de Trabalho e Testemunho formado por vinte irmãos da nossa igreja de Long Beach, Califórnia, Ceilândia tem agora o seu primeiro templo nazareno.

Parabéns ao pastor Hugo de Souza Costa e sua congregação!



Junto à capela recém-construída, à esquerda o Dr. Paul Gamerfield, leigo entusiasta da organização Trabalho e Testemunho; à direita, o pastor da nova congregação, Rev. Hugo S. Costa.

VENEZUELA, NOVO PASSO DE FÊ

Em Setembro de 1982 a Igreja do Nazareno começará um novo trabalho em Caracas, capital da Venezuela. Este país é o único de expressão espanhola, situado no hemisfério ocidental, onde ainda não temos igrejas.

Os missionários William e Juanita Porter foram indigitados para tão importante missão. Visitaram já o país e ficaram muito animados com a receptividade do povo. Espera-se que a população da Venezuela atinja 17.546.000 em 1985.

No dia 15 de Agosto do corrente

ano, os nazarenos de todo o mundo participarão numa oferta missionária para este trabalho.

Apoiem-lo desde já com as nossas orações de fé.

**A IGREJA CRESCEU**

Acha-se hoje praticamente concluído o novo templo de Rumford, Rhode Island, E.U.A. Generosas contribuições dos seus membros, o apoio do Distrito e uma ajuda de US\$20.000 das ofertas de Alabastro, tornaram possível este sonho do Rev. Ilídio Silva e sua congregação, predominantemente cabo-verdiana.

Um grupo inicial de apenas sete membros cresceu de tal forma que se tornou imperiosa a construção deste moderno e espaçoso templo para centenas de fiéis. O edifício antigo será adaptado para reuniões de jovens e classes da Escola Dominical.



O Rev. Ilídio Silva visita as nossas instalações. Com a editora M. Manuela Barros, examina uma das últimas edições do apreciado *O Caminho da Verdade*.

UMA CONGREGAÇÃO HOSPITALEIRA

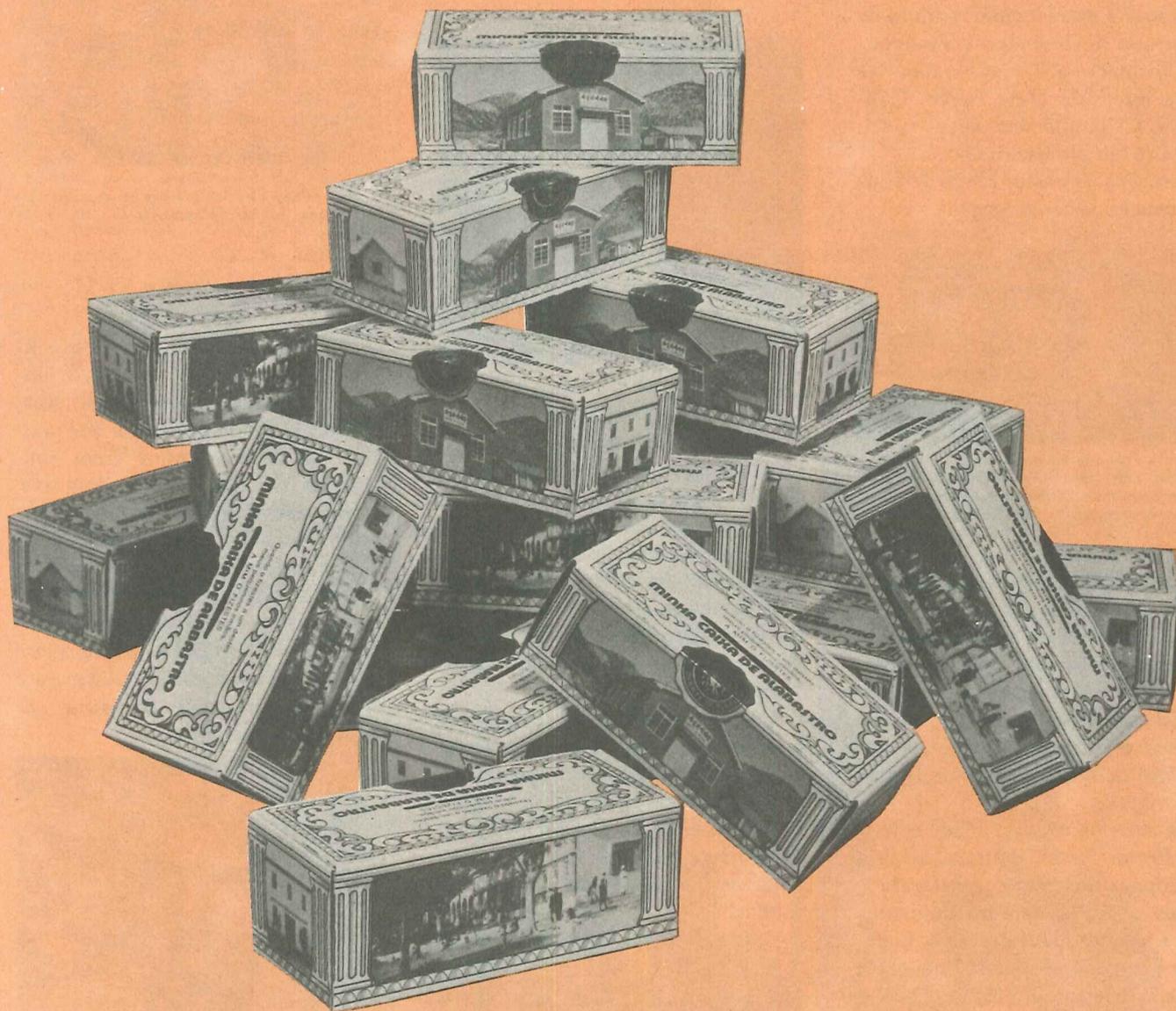
A Igreja do Nazareno de Brockton, Massachusetts, E.U.A., é singular. Quando o seu pastor, Rev. Robert Jackson, descobriu que muitos dos seus vizinhos eram emigrantes de expressão portuguesa, nomeadamente cabo-verdianos, convidou-os a adorar com os irmãos americanos. Começou-se uma classe de Escola Dominical em português. Nos cultos usam-se agora o inglês e o português, língua que o Rev. Jackson decidiu estudar para mais efectivamente ministrar aos seus novos membros.



O Rev. Robert Jackson, durante uma visita recente aos nossos escritórios, onde se inteirou da existência de muito material e encomendou várias publicações em português para uso na igreja de Brockton.

Volumes Encadernados **Capa preta, letras douradas**

Satisfazendo o pedido de nossos leitores, a C.N.P. pôs à venda volumes encadernados das seguintes publicações: **O Arauto da Santidade** — **O Caminho da Verdade** — **Alunos** — **Gotas de Ouro** — **Jardim de Infância**
Preço líquido, com porte pago — U.S.\$8.00, cada. Quantidade limitada
Faça hoje o seu pedido à **Casa Nazarena de Publicações**



Aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa.

E os seus discípulos, vendo isto, indignaram-se, dizendo: Por que é este desperdício?

Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres.

Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? pois praticou uma boa acção para comigo.

Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua.

Mateus 26:7, 8, 9, 10 e 13